



## ESTRESSE OCUPACIONAL E DESFECHOS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Tiago Lopes de Lima<sup>1,2</sup>; Edgar Toschi-Dias<sup>1,3</sup>

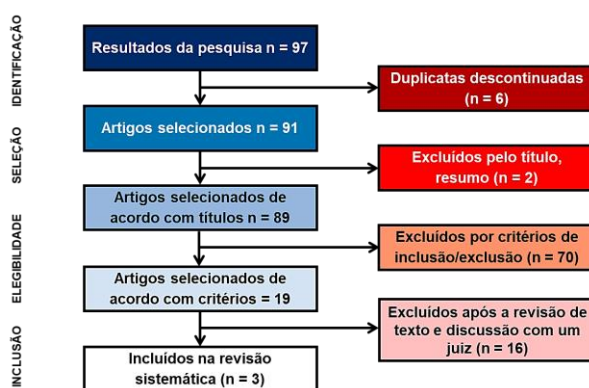
<sup>1</sup> Universidade Ibirapuera, São Paulo, Brasil; <sup>2</sup> Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, Brasil; e

<sup>3</sup> Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, Brasil.

**Introdução:** De acordo com a presença de certos fatores de risco modificáveis e não modificáveis como, por exemplo, fatores psicossociais e hereditários, respectivamente, é possível estimar a ocorrência de desfechos clínicos de origem cardiovascular. Dentre os fatores psicossociais destaca-se o estresse ocupacional que, além de exercer um importante papel no campo da psicossomática, tem sido associada com o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV). Entretanto, nos chama a atenção que mesmo existindo evidências na literatura científica que o estresse ocupacional é um importante fator de risco para o desenvolvimento de DCV, até o presente momento não foi encontrada nenhuma revisão que sistematize a magnitude do desfecho clínico associado às condições do estresse ocupacional. Desta forma, o objetivo do presente estudo é descrever por meio de uma revisão sistemática da literatura o quanto o estresse ocupacional influencia na probabilidade de ocorrência de um desfecho cardiovascular.

**Metodologia:** Em abril e julho de 2020 foram realizadas duas buscas sistemáticas nas bases de dados eletrônicas BVS, COCHRANE, PUBMED e SCIELO a partir dos descritores: estresse ocupacional, doenças cardiovasculares e estudos longitudinais, seguindo recomendações internacionais dos Itens de Relatório Preferidos Para Revisões Sistemáticas e MetaAnálises (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*, PRISMA).

### Resultados:



**Tabela 1.** Avaliação geral dos resultados

REFERÊNCIAS	ÁREA TIPO	TAMANHO DA AMOSTRA	OCUPAÇÃO	PERÍODO AMOSTRAGEM	QUESTIONÁRIO ESTRESSE	RAZÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR	P VALOR
(CHEN et al., 2018)	Transportes	707 Participantes (Não há informação de gênero)	Motoristas	8 anos	JCQ; SSOS; SOFI.	Longas horas de trabalho (maior que doze horas) e alto estresse = 2,5 (IC 95% = 0,99 ± 4,79)	0,02
(JACOBSEN et al., 2014)	Saúde	99 Participantes (Todas mulheres)	Chefe de enfermagem; Serviço de assistência aos pacientes; Outros	2 anos	JQC	Chefes de enfermagem (6,5%) Serviço de assistência aos pacientes (1,2%) Outros (13,0%)	0,001
(TOKER et al., 2014)	Diversos	8.838 Participantes 5568 Homens 3270 Mulheres	Tecnologia; Ensino ou academia; Administração; Vendas e serviços; Operários; Cuidadores de saúde.	De 1 a 8 anos	SMBM	Burnout = 1,4 (IC 95% = 1,1 - 1,8). Altos níveis de burnout = 1,8 (IC 95% = 1,1 - 3,0).	0,01 0,03

JCQ = Job Content Questionnaire; SSOS = Stress Satisfaction Offset Score; SOFI = Swedish Occupational Fatigue Inventory; SMBM = Shirom-Melamed Burnout Measure.

**Tabela 2.** Risco cardiovascular em função do sono

REFERÊNCIA	ÁREA TIPO	OCUPAÇÃO	RAZÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR	P VALOR
(JACOBSEN et al., 2014)	Saúde	Chefe de enfermagem; Serviço de assistência aos pacientes; Outros.	Problemas na manutenção do sono ≈ 11%	0,048

**Tabela 3.** Risco cardiovascular e horas de trabalho

REFERÊNCIA	ÁREA TIPO	OCUPAÇÃO	RAZÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR	P VALOR
(CHEN et al., 2018)	Transportes	Motoristas	Longas horas de trabalho (maior que doze horas) = 1,8 [IC 95% = 1,1 ± 2,8]	0,017

**Conclusão:** Portanto, baseado nestes achados podemos concluir o estresse ocupacional aumenta na probabilidade de ocorrência de um desfecho cardiovascular principalmente em profissionais da área da saúde e do transporte. E, este aumento no risco de um evento adverso pode ser explicado, pelo menos em parte, devida a excessiva jornada de trabalho e a privação de sono.

#### Referências Bibliográficas:

- CHEN, W. L. et al. **The impact of occupational psychological hazards and metabolic syndrome on the 8-year risk of cardiovascular diseases – A longitudinal study.** Plos One 13(8):e0202977. 2018.  
 JACOBSEN, H. B. et al. **Work stress, sleep deficiency, and predicted 10-year cardiometabolic risk in a female patient care worker population.** American Journal of Industrial Medicine 57:940–949. 2014.  
 PIEPOLI, M. F. et al. **European guidelines on cardiovascular disease prevention in clinical practice.** European Heart Journal. 37(29):2315-2381, 2016.  
 TOKER, S. et al. **Burnout and risk of coronary heart disease: A prospective study of 8838 employees.** Psychosomatic Medicine. 74:840Y847. 2012.